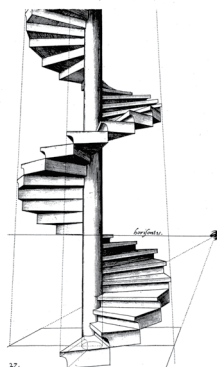




ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE
DESENHO E GEOMETRIA DESCRITIVA



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EXPRESSÃO GRÁFICA



LIVRO DE RESUMOS / BOOK OF ABSTRACTS
01.10.2015 MANHÃ / MORNING
SESSÃO PLENÁRIA 1 / PLENARY SESSION 1
(Apresentado em Português / Presented in Portuguese)

FILIPPE GONZÁLEZ e MANUEL COUCEIRO DA COSTA ESTÉREO-GEOMETRIA: DA REPRESENTAÇÃO À MATERIALIZAÇÃO

O binómio “estéreo-geometria” sintetiza em si a relação estabelecida entre o acto de representar e o acto arquitetónico, ficando por esclarecer qual deles será anterior. As noções de “saber ver”, o “saber pensar” e o “saber fazer” estão intimamente relacionadas entre si e são indissociáveis.

Do grego, a palavra *estéreo* significa *sólido, duro* e, numa posterior transposição para a ordem atual, surge como *três dimensões*. Daqui, e incidindo na definição apresentada, estéreo-geometria orienta-se para a tridimensionalidade, seja na representação, seja na materialização, i.e. numa aceção mais restritiva dos termos, aplicar-se-á este conceito apenas e só a materiais duros, indeformáveis e inflexíveis.

No pressuposto da relação estabelecida, torna-se evidente que, no processo do “*form finding*”, o conhecimento material poderá ser simultâneo ao conhecimento da forma, enquanto no “*form making*”, essa relação já deverá estar estabelecida e consolidada *a priori*.

Tratando-se de uma evidente necessidade para o entendimento do acto arquitetónico, pode também, numa outra abordagem, extrair-se a génese dos objetos do entorno “natural” e os do entorno “técnico”, sendo que ambos entram no domínio da criação humana, havendo na relação entre “forma, estrutura e objeto”, uma reciprocidade na génese natural e um fluxo na génese técnica.

Em suma, separam-se geometrias da representação como procedimento metodológico arquitetónico anterior ao acto material, das geometrias suporte da forma como processo do pensamento arquitetónico que se revelam, em última instância, por meio das primeiras.